

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DE UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA EM SANTA CRUZ DO SUL, RS

Rafael Barbizan Sühs¹ e Jair Putzke¹ (orient.)

¹Universidade de Santa Cruz do Sul; rsuhs@brturbo.com; jair@unisc.br.

A mata atlântica é um bioma brasileiro que se estende do Rio Grande do Sul ao Piauí. É classificada como um conjunto de diversas formações florestais, distribuindo-se em faixas litorâneas, florestas de baixada, matas interioranas e campos de altitude. Hoje, apesar deste bioma estar com apenas 5% de seu território original, continua possuindo riqueza em biodiversidade, e, por este motivo, merece ser estudado e divulgado para ter sua importância ressaltada, fazendo com que mais áreas de preservação sejam criadas para evitar que seu território se reduza ainda mais. Através da florística e da fitossociologia as espécies podem ser identificadas e a mata pode ser classificada, servindo como base para que outros estudos e projetos possam ser realizados. O local do estudo situa-se no município de Santa Cruz do Sul, na região central do Estado, em uma área de encosta de morro, próximo à uma área de preservação conhecida por Cinturão Verde. A área pertence à Universidade de Santa Cruz do Sul e tem cerca de 2 hectares e apresenta declividade média de 30°. Ao longo de um ano a vegetação arbórea de um polígono irregular com cerca de 700 m² de mata foi investigada, sendo coletados ramos das espécies, que foram posteriormente identificados e prensados. O material foi coletado manualmente, os ramos foram prensados e a secagem foi feita em uma estufa. As identificações foram feitas baseadas em literatura especializada. Foram encontrados 760 indivíduos compreendidos em 67 espécies, distribuídas em 33 famílias. 4 espécies exóticas foram encontradas: a ameixa-do-japão (*Eryobotrya japonica* Lindl.), o legustre (*Ligustrum lucidum* W.T. Aiton), a amoreira (*Morus alba* L.) e o eucalipto (*Eucalyptus* sp.), além de uma grande infestação de aspargo (*Asparagus setaceus* Kunth), uma liana que se prolifera com relativa facilidade. Destaca-se entre as 63 espécies nativas encontradas, o leiteiro-de-folha-fina (*Sebastiania brasiliensis* Spreng.), ainda não citada para a região central com 102 indivíduos, seguida por açoita-cavalo (*Luehea divaricata* Mart. et Zucc.) com 71 indivíduos e vacum (*Allophylus edulis* Radlk.) com 59 indivíduos. Foram encontrados alguns indivíduos da espécie *Erythroxyllum substriatum* O.E. Schulz (cocão), considerada endêmica do Rio Grande do Sul e rara. Os resultados demonstram que a mata é semidecídua e está em um estágio secundário intermediário. A área apresenta uma densidade de 1,09 árvores por m².